

**Augusta Perpétua Rocha dos Santos**

augusta1916@hotmail.com

Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador-BA.

**Geórgia Araújo dos Santos**

georgiaaraujo1990@outlook.com

Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador-BA.

**Samylla Maira Costa Siqueira**

smcsiqueira@hotmail.com

Enfermeira; doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador-BA.

**Faculdade Adventista da Bahia**

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP:  
44300-000 - Cachoeira, BA

Revista Brasileira de Saúde Funcional  
REBRASF

## AÇÕES DESENCADEADAS PELO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE

*UNLEASHED ACTIONS BY NURSES TO PROMOTE THE BREASTFEEDING AND PREVENT THE EARLY WEANING*

### RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo descrever as ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. Os artigos foram consultados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre 2012 e 2016. As ações desencadeadas pelo enfermeiro foram, principalmente, de cunho educativo como orientações sobre amamentação, realização de visita domiciliar, construção de materiais educativos e treinamento contínuo da equipe de enfermagem. Conclui-se que o enfermeiro tem um papel essencial na promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce, podendo utilizar uma série de estratégias para garantir esta prática.

### PALAVRAS-CHAVE:

Aleitamento Materno; Desmame; Enfermagem.

### ABSTRACT

It is an integrative review literature, which aimed to describe the unleashed actions by nurses to promote the breastfeeding and prevent the early weaning. The articles were consulted in Virtual Health Library portal (VHL), between 2012 and 2016. The unleashed actions by nurses were, mainly, educational nature such as orientations about breastfeeding, realization of home visiting, construction of educational materials and continuous training of nursing team. It is concluded that the nurse has an essential staff in promotion of breastfeeding and in prevention of early weaning and this professional can use a lot of strategies to ensure this practice.

### KEYWORDS:

Breast Feeding; Weaning; Nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

O leite materno é caracterizado como o alimento adequado para a criança nos primeiros meses de vida, sendo considerado como uma das principais ações para redução da morbimortalidade infantil e uma das maneiras mais eficientes de atenção aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e para o desenvolvimento da criança em seu primeiro ano<sup>[1-3]</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a amamentação é importante porque no leite materno estão presentes todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, como as proteínas, vitaminas e gorduras<sup>[4]</sup>.

Além dos benefícios nutricionais, destacam-se os imunológicos e psicológicos, uma vez que favorece o vínculo da díade mãe-filho<sup>[1]</sup>. Ademais, quando ofertado exclusivamente durante os seis primeiros meses de vida, conforme recomendado pelo MS, promove diversos benefícios, como: prevenção de alergias resultantes da ingestão de proteínas do leite da vaca; de infecções respiratórias e dermatites; redução do risco de sobrepeso; e contribuição com o desenvolvimento motor-oral e craniofacial e dos órgãos fonoarticulatórios (OFA). Entre os benefícios para a mãe, pode-se citar a prevenção do câncer de mama e de nova gestação durante o período de lactação<sup>[4,5]</sup>.

Apesar dos conhecidos benefícios do aleitamento materno (AM), observa-se um significativo número de lactentes que não são amamentados ao seio ou que são desmamados precocemente. Nesse contexto, foi demonstrado em um estudo<sup>[6]</sup> realizado com crianças acompanhadas pelo programa de puericultura em uma cidade do Rio Grande do Sul, que apenas 33,7% dessas crianças foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida.

Muitos fatores interferem na prática do AM, entre os quais se pode citar o déficit de conhecimento das gestantes e lactantes no que diz respeito aos benefícios do aleitamento materno, conforme verificado em uma pesquisa<sup>[7]</sup>, na qual foi identificado que 69,8% das mães não tinham discernimento acerca das vantagens do aleitamento materno exclusivo (AME).

A não lactação e o desmame precoce acarretam várias consequências, como o impacto no desenvolvimento motor oral, prejudicando as funções de deglutição, mastigação, sons da fala, além da perda de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento. Bebês não alimentados com leite materno nos primeiros seis meses de vida têm maiores chances de morrer por diarreia e por doenças respiratórias, quando comparados a crianças da mesma idade que foram amamentadas exclusivamente ao seio<sup>[5,8]</sup>.

As consequências da não adesão ao AM não se limitam ao lactente. A genitora também é afetada, uma vez que perde a proteção natural contra a contracepção e contra o desenvolvimento de câncer de mama e ovários, além da quebra do vínculo promovido pela amamentação<sup>[9]</sup>.

No Brasil, a prevalência do AM aquém das recomendações, especialmente no que diz respeito ao AME<sup>[10]</sup>, aponta para a necessidade de adotar ações no sentido de promover e apoiar estratégias para o incentivo à lactação. Entre os profissionais envolvidos nesse processo, destaca-se atenção especial ao enfermeiro, por este ser o profissional que se relaciona mais diretamente com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal<sup>[11]</sup>.

Considerando-se a importância do AM para a saúde do lactente, faz-se importante desvendar quais

são as ações empreendidas pelo enfermeiro para promover a amamentação, uma vez que esse conhecimento permite o desencadeamento de medidas que fortaleçam esta prática, prevenindo o desmame precoce e suas consequências. A realização de estudos que tratam dessa temática se faz relevante, pois o enfermeiro é o profissional que realiza consultas de pré-natal e puericultura e, dessa forma, a disseminação desse conhecimento pode trazer impactos positivos, por permitir o incentivo da prática entre esses profissionais, tendo como parâmetro as evidências científicas.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever as ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce.

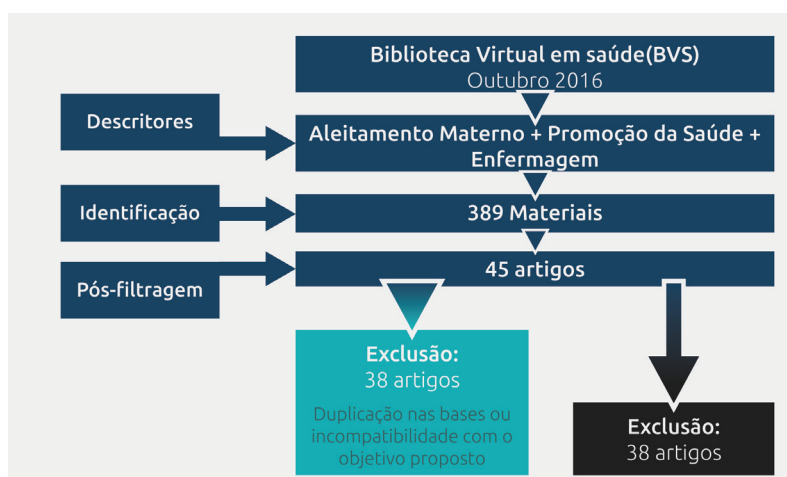
## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja condução obedeceu às cinco etapas propostas para este tipo de estudo: formulação do problema de pesquisa, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados <sup>[12]</sup> (Figura I).

Considerando-se o objeto de estudo proposto, foi delineada a seguinte pergunta de pesquisa que norteou todo o processo de busca: “quais as ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce?”

A posteriori, procedeu-se à coleta dos dados, que ocorreu em outubro de 2016 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o qual foi selecionado por conter uma grande quantidade de bases de dados. Foram utilizados para coleta os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Promoção da Saúde” e “Enfermagem”. A combinação dos descritores aconteceu de forma integrada, sendo utilizado o operador booleano “AND”.

Na busca, foram encontrados 389 textos, os quais foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra, publicados em português e no recorte temporal de 5 anos (2012-2016). Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases e que não respondiam ao objetivo proposto neste trabalho.



**Figura I:** Fluxograma de busca dos materiais. Salvador-BA, Brasil, 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos filtros supracitados, foram selecionados 45 artigos. Posteriormente, estes tiveram seu resumo lido, tendo sido excluídos 38 trabalhos, porque estavam duplicados nas bases ou não correspondiam ao objetivo deste estudo. Assim, ao final, foram selecionados 7 artigos, cuja síntese encontra-se no Quadro Sinóptico I.

Foram encontrados artigos publicados em 2013 (n=5) e 2014 (n=2) nas bases de dados LILACS (n= 5) e BDEF (n=2). A maioria (n=4) eram trabalhos originais, tendo sido selecionadas duas revisões de literatura (uma do tipo sistemática e outra integrativa) e um relato de experiência. Quanto à natureza, identificou-se apenas a abordagem qualitativa e todos os estudos foram desenvolvidos no Brasil, tendo sido observados trabalhos realizados no Ceará (n=2), Rio de Janeiro (n=2), Rio Grande do Sul (n=1) e Paraíba (n=1). Convém destacar que em um dos estudos (revisão sistemática) não houve identificação do local de realização. No que diz respeito à autoria, apenas uma das autoras de um dos artigos era licenciada em Educação Física, sendo os demais da área de Enfermagem.

A Enfermagem é apontada na literatura<sup>[13]</sup> como a classe com maior contingente de profissionais atuantes junto à população, tanto em serviços públicos como privados, sendo responsável por assistir pessoas, famílias ou grupos da coletividade, com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Entre essas atividades, no contexto do cuidado materno-infantil, destaca-se a promoção do aleitamento materno, preconizado pelo MS como um ato que deve ser exclusivo até o sexto mês de vida<sup>[13]</sup>.

Diversas são as ações desencadeadas pelo enfermeiro na promoção do AME e prevenção do desmame precoce. Neste levantamento, emergiram as seguintes iniciativas: visita domiciliar (VD) <sup>[14-15]</sup>; orientações sobre a amamentação, inclusive durante as consultas de pré-natal<sup>[16]</sup>, tais como ensino do manejo correto; esclarecimentos acerca da importância dessa prática; aconselhamento para as mães, de forma a promover a autoconfiança no ato da amamentação; educação em saúde para o autocuidado e cuidados com o bebê<sup>[14-15,17-19]</sup>; treinamento contínuo da equipe de enfermagem<sup>[16]</sup>; além da construção de materiais educativos, como um manual para amamentação<sup>[20]</sup>, tendo havido destaque para as ações educativas, as quais emergiram unanimemente entre os autores selecionados.

### Quadro Sinóptico I: Síntese dos artigos selecionados (n=7) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico, tipo e título. Salvador-BA, Brasil, 2016.

ID	ANO	AUTOR(ES)	BASE DE DADOS	PERÍÓDICO	TIPO	TÍTULO
I	2013	Costa et al	BDEF	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Pesquisa	Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno
II	2013	Batista et al	LILACS	Saúde em Debate	Pesquisa	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato

III	2013	Duarte et al	LILACS	Revista Cuidarte	Revisão de literatura	Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato
IV	2013	Paiva et al	LILACS	Revista Mineira de Enfermagem	Pesquisa	Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidades de cuidados intensivos e intermediários neonatais
V	2013	Santos et al	BDENF	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Relato de experiência	Cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto: um relato de experiência
VI	2014	Baptista et al	LILACS	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Pesquisa	Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem
VII	2014	Battaus e Liberali	LILACS	Revista APS	Revisão de literatura	A promoção do aleitamento materno na Estratégia de Saúde da Família – revisão sistemática

A educação em saúde é definida como uma atividade planejada que tem como objetivo criar condições para promover mudanças de comportamento em relação à saúde<sup>[21]</sup>, permitindo às pessoas aprender a viver de forma mais saudável, criando condições favoráveis a sua existência<sup>[22]</sup>.

Entre as diversas categorias profissionais que podem desenvolver ações de educação em saúde, o enfermeiro se destaca por ser um profissional voltado ao cuidado, além de ter a possibilidade de estabelecer uma relação singular com cada usuário, família e comunidade, o que possibilita a construção compartilhada de conhecimento<sup>[23]</sup>. Esse conhecimento, em se tratando da saúde materno-infantil, faz-se relevante, especialmente, quando direcionado à promoção do AME, considerando-se a importância dessa prática para a díade mãe-bebê.

O profissional deve atender de forma acolhedora e humanizada, fornecendo orientações sobre todo o processo de aleitamento, a posição correta para uma pega ao seio e sobre a suficiência do leite humano, o qual não necessita de associação de outros complementos como água, chá ou leite industrializado<sup>[14]</sup>, uma vez que é o único alimento que o lactante precisa durante os seis primeiros meses de vida, pois contém os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável<sup>[20]</sup>.

A educação em saúde para promoção da amamentação deve-se iniciar o mais precocemente possível, ainda durante as consultas de pré-natal, conforme destacado em um dos estudos selecionados<sup>[16]</sup>. A gestante deve ser orientada sobre a importância e benefícios do AME, de forma a compreender suas vantagens e aderir a essa prática. O acesso a estas informações no período gestacional permite dirimir dúvidas, reduzir ansiedades e conflitos relativos ao processo

de amamentação e preparar a mãe para a realização da prática de forma correta, com conforto e tranquilidade para o binômio<sup>[24]</sup>.

Nesse contexto, fornecer à mãe esclarecimentos acerca da importância do ato cotidiano e aconselhá-la de forma a promover a autoconfiança no momento da amamentação são considerados por alguns dos autores selecionados<sup>[14,16,18]</sup> como essencial ao sucesso dessa prática. Corroborando tal achado, foi auferido em uma pesquisa<sup>[25]</sup> que a falta de orientação e de apoio determinaram um sofrimento físico à mulher, que poderia ser evitado a partir de medidas educativas.

Conforme referido em um estudo<sup>[26]</sup> realizado com o objetivo de verificar as variáveis que interferem na prática da lactação, muitas nutrizes deixam de amamentar exclusivamente seu bebê por falta de informações acerca da importância do leite materno e do adequado manuseio para uma amamentação eficaz. Ademais, outros fatores, a exemplo da influência familiar, mitos e tabus acerca do processo de amamentação – como a crença de que o leite materno não sustenta – e as intercorrências mamárias são apontadas como fatores para a interrupção da amamentação exclusiva e introdução precoce de outros alimentos na dieta da criança.

Para a instituição de uma prática de educação em saúde satisfatória, é imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com os quais se deseja realizar uma ação educativa<sup>[27]</sup>. Assim, em pesquisas<sup>[25,28-30]</sup> que desvelam os motivos da não amamentação ou do aleitamento materno misto, as principais causas referidas foram as intercorrências mamárias<sup>[25,28-30]</sup> e o trabalho fora de casa<sup>[29-31]</sup>, sendo que neste último caso, as orientações devem gravitar em torno da ordenha mamária, sendo esta considerada como um dos procedimentos indicados para a manutenção da lactação<sup>[16]</sup>.

A literatura aponta a importância da técnica de amamentação, referindo que a maior parte das dificuldades de aleitamento está vinculada à pega inadequada no que diz respeito à sucção<sup>[25]</sup>, levando a lactante a desenvolver problemas mamários e interromper a lactação. Nesse contexto, o ensino do manejo correto é considerado como uma ação de promoção do autocuidado e estímulo ao AME e deve acontecer tanto nas consultas pré-natais como após o nascimento do bebê.

No puerpério, o acompanhamento do binômio a partir de visitas domiciliares foi ressaltado por alguns autores<sup>[14-15,24,26]</sup> como uma das ações empreendidas pelo enfermeiro na promoção e manutenção do AME. A esse respeito, recomenda-se a realização da VD após o parto, de preferência imediatamente e nos primeiros dias, sendo recomendado pelo MS<sup>[32]</sup> uma VD na primeira semana após a alta do bebê, para garantir que o aleitamento materno seja iniciado o mais precocemente possível, auxiliando as mães nas primeiras mamadas<sup>[15]</sup>.

Apesar da reconhecida importância da VD na promoção do AM<sup>[33]</sup>, foi revelado em um estudo<sup>[34]</sup> que essa não é uma rotina para todas as enfermeiras que participaram da pesquisa, de forma que a atividade é desenvolvida, caso alguma intercorrência seja observada ou se a puérpera não comparecer à unidade de Estratégia de Saúde da Família em até trinta dias. Em outro<sup>[15]</sup> a VD foi caracterizada como não satisfatória, visto que não ocorreu para a metade das participantes e a maioria das visitas, quando aconteceu após o parto, foi realizada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses mesmos autores<sup>[15]</sup> referem ser tal fato preocupante, considerando-se a importância da VD para a promoção de saúde para a criança e incentivo à prática do AM.

Como a amamentação é uma arte a ser apoiada, aprendida e ensinada<sup>[15]</sup>, a VD é considerada como um suporte para o sucesso dessa prática. Convém dizer que o processo de lactação é marcado por dificuldades que podem desencorajar o aleitamento materno<sup>[19]</sup>. Assim, é imprescindível que a lactante seja informada acerca dos entraves que irá enfrentar, preparando-a para esse ato, de modo que ela não deixe de amamentar seu bebê. Reforça-se, para tanto, a importância da orientação sobre a prática e a busca de meios estratégicos para sensibilizar as mães sobre o quanto a amamentação é importante para o binômio<sup>[26]</sup>.

Além das tecnologias leves como aconselhamento<sup>[16]</sup>, foram destacadas em alguns estudos estratégias que fugiam às convencionais, caracterizando-se as “tecnologias duras”. Assim, emergiu a construção de instrumentos educativos, como um manual voltado à prática de amamentação<sup>[20]</sup> e a utilização de jogos educacionais com o tema<sup>[16]</sup>.

A partir da utilização de jogos educacionais sobre amamentação, os autores<sup>[16]</sup> puderam observar que as mães ficaram mais confiantes, descontraídas e puderam expor suas experiências e tirar dúvidas sobre o tema. Quanto ao manual desenvolvido, este foi considerado como um instrumento facilitador da prática de enfermagem no incentivo ao AM, uma vez que se trata de uma tecnologia ilustrada, capaz de responder às principais dúvidas que permeiam o cotidiano das mães acerca dessa temática<sup>[20]</sup>. Tanto uma como a outra são responsáveis por trazer um retorno positivo e um cuidado prestado com qualidade<sup>[16]</sup>.

O enfermeiro precisa estar devidamente capacitado para oferecer às gestantes e nutrizes orientações adequadas acerca do processo de lactação, de forma a promover o AM e contribuir para o estabelecimento e manutenção do ato<sup>[24]</sup>. Assim, é essencial o aprendizado contínuo e as iniciativas de educação continuada para concretização das políticas de saúde para promoção do AM. Uma equipe bem preparada influencia positivamente a nutriz, realizando desta forma a manutenção do AM<sup>[16]</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O AME é importante não só para o bebê, mas também para a genitora. O leite materno oferecido exclusivamente durante os seis primeiros meses de vida, conforme preconizado pelo MS, promove diversos benefícios, de forma que esta prática deve ser encorajada. E o enfermeiro é o profissional que assiste a genitora em todo período gestacional e após este, portanto, ele tem um papel importante na promoção do AME e prevenção do desmame precoce, orientando as mães acerca da importância da prática de amamentação, incentivando e passando confiança para que se tenha um resultado positivo.

Entre as ações desencadeadas pelo enfermeiro na promoção do AME, destacou-se neste levantamento o acolhimento da gestante desde o pré-natal, a partir do fornecimento de orientações acerca da lactação, de forma a promover a autoconfiança e auxiliar no autocuidado para prevenir as intercorrências mamárias, apontadas na literatura a respeito do tema como um dos principais fatores do desmame precoce. Ademais, emergiu a visita domiciliar, que deve se realizada, de preferência, ainda na primeira semana após a alta do bebê e a construção de

materiais educativos, como um manual para amamentação.

Diante do exposto, pode-se concluir que o enfermeiro tem um papel essencial na promoção da amamentação exclusiva, podendo-se utilizar de diferentes meios para assegurar a exclusividade da lactação nos seis primeiros meses do bebê, favorecendo a saúde da díade e destacando a essencialidade da enfermagem na promoção da saúde.

Considerando-se a VD como uma das ações desencadeadas pelo enfermeiro na promoção do AME, sugere-se para estudos posteriores que seja investigada a eficácia das VD realizadas por enfermeiros na manutenção da amamentação, sob o ponto de vista das lactantes.

## REFERÊNCIAS

1. Bosi MLM, Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. *Cadernos Esp - Escola de Saúde Pública do Ceará* 2005 Jul-Dez;1(1):17-25.
2. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2:S235-S246, 2008.
3. Saliba NA, Zina LG, Moimaz SAS, Saliba O. Frequência e variáveis associadas ao aleitamento materno em crianças com até 12 meses de idade no município de Araçatuba, São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* 2008;8(4):481-490.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília,DF: Editora do Ministério da Saúde; 2009.
5. Neiva FCB, Cattoni DM, Ramos JLDA, Issler H. Desmame precoce: implicações para desenvolvimento motor-oral. *Jornal de Pediatria* 2003;79(1): 7-12.  
Stephan AMS, Cavada MN, Vilela CZ. Prevalência de aleitamento materno exclusivo até a idade de seis meses e características maternas associadas, em área de abrangência de unidade de Saúde da Família no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010. *Epidemiol Serv Saúde* [periódico na Internet]. 2012. [acesso em 20 out 2016];21(3); [about 8 p. ]. Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300008>.
6. Martins MZO, Santana LS. Benefícios da Amamentação para saúde Materna Interface científicas-saúde e ambiente 2013;1(3): 87-97.
7. Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(3):537-43.
8. Ichisato SMT, Shimo AKK. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. *Rev Latino-am Enfermagem* 2002;10(4):578-85.



9. Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cad. Saúde Pública* 2010;26(12):2343-54.
10. Almeida IS, Ribeiro IB, Rodrigues BMRD, Costa CCP, Freitas NS, Vergas EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare enferm.* 2010;15(1):19-25.
11. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs.* 2005; 52(5):546-53.
12. Queiroz PH, Shimo AK, Nozawa MR. Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2011. Abr/Jun;3(2):1879-88.
13. Battaus MRB, Liberali R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – revisão sistemática. *Rev. APS.* 2014 jan/mar;17(1):93-100.
14. Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate* 2013 Jan/Mar;37(96):130-38.
15. Duarte EF, Santo CSE, Couto MGC, Andrade VLFS, Matos RCP, Santos EI. Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. *Revista Cuidarte* 2013;4(1):523-30.
16. Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Vargas GS. Lactação em mulheres com bebês prematuros: reconstruindo a assistência de enfermagem. *J. res.: fundam. care* 2013 Jul./Set;6(3):1036-46.
17. Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN, Silva MAM. Breastfeeding a hospitalized newborn: difficulties of mothers with children in neonatal intensive and intermediate care units. *Rev Min Enferm.* 2013 Out/Dez; 17(4):932-39.
18. Santos KCR, Silva ML, Silva EF. Cuidado de enfermagem na promoção do aleitamento materno em alojamento conjunto: um relato de experiência. *Rev. enferm. atenção saúde* 2013;2(1):99-105.
19. Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dodt RCM, Oriá MOB, Ximenes LB. Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. *Rev Rene.* 2013; 14(6):1160-7.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Educação em Saúde nas Unidades Federadas. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1980.
21. Silva LD, Beck CLC, Dissen CM, Tavares JP, Budó MLD, Silva HS. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. *Rev Enferm UFSM* 2012 Mai/Ago;2(2):412-19.

22. Tsukita AN, Lopes MH, Barcellos R, Cavalli SF, Schmidt SSD, Kaefer CT, Oliveira KM. Aleitamento materno: educação em saúde em unidade especializada na assistência obstétrico-ginecológica- um relato de experiência. [Apresentação no Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão]. Disponível em: [http://www.unicruz.edu.br/15\\_seminario/seminario\\_2010/CCS/ALEITAMENTO%20MATERNO-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20EM%20SA%C3%9ADE%20EM%20UNIDADE%20ESPECIALIZADA%20NA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20OBST%C3%89TRICO-GINECOL%C3%93GICA-%20um.pdf](http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCS/ALEITAMENTO%20MATERNO-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20EM%20SA%C3%9ADE%20EM%20UNIDADE%20ESPECIALIZADA%20NA%20ASSIST%C3%8ANCIA%20OBST%C3%89TRICO-GINECOL%C3%93GICA-%20um.pdf)
23. Fonseca-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(4):809-15.
24. Diogo EF, Souza T, Zocche DA. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. Enfermagem em Foco 2011; 2(1):10-13.
25. Souza TO, Bispo TC. Aleitamento materno exclusivo e o programa saúde da família da chapada, município de Aporá (BA). Revista Baiana de Saúde Pública 2007 Jan/Jun;31(1):38-51.
26. Roecker S, Budó MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(3):641-9.
27. Moura ERF, Freitas GL, Pinheiro AKB, Machado MMT, Silva RM, Lopes MVO. Lactação com amenorreia: experiência de enfermeiros e a promoção dessa opção contraceptiva. Rev Esc Enferm USP 2011;45(1):40-6.
28. Parizotto J, Zorzi NT. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. O Mundo da Saúde 2008;32(4):466-74.
29. Valduga LC, Ascari RA, Zanotelli SS, Frigo J, Schmitt MD, Sandrin J. Desmame precoce: intervenção de enfermagem. Rev. Saúde Públ. Santa Cat. 2013 Abr./Jun.; 6(2):33-44.
30. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 Jul-Ago;61(4):488-92.
31. Brasil. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério. Manual Técnico, Brasília, DF: Ed. MS, 2006.
32. Silva PL. Importância da visita domiciliar na promoção do aleitamento materno. Uberaba. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] - Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.
33. Oliveira AP, Gavasso WC. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em unidades de estratégia de saúde da família do município de Joaçaba, SC. Unoesc & Ciência – ACBS 2012 Jan./Jun.;3(1):7-16.